



**Elói Martins Senhoras  
(Organizador)**

# Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

# Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-728-4

DOI 10.22533/at.ed.284210119

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Estudos de casos. 5. Experiências. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## SUMÁRIO

### ESTUDOS DE CASOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

A EDUCAÇÃO DE REFUGIADOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 2017: O CASO DAS CRIANÇAS CONGOLESAS NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS

Maicon Salvino Nunes de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.2842101191**

#### **CAPÍTULO 2..... 9**

APRENDIENDO NUTRICIÓN CON LOS NIÑOS

María Eugenia Vera Herrera

**DOI 10.22533/at.ed.2842101192**

#### **CAPÍTULO 3..... 15**

ADAPTAÇÃO ANGOLANA DA ESCALA DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO (EANF) A EDUCADORES DE INFÂNCIA

Genoveva Augusta Martins de Menezes dos Santos Borges

Feliciano Henriques Veiga

**DOI 10.22533/at.ed.2842101193**

#### **CAPÍTULO 4..... 22**

CARACTERIZAÇÃO DOS EDUCADORES DE INFÂNCIA ANGOLANOS: ENVOLVIMENTO, AUTOCONCEITO E NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

Genoveva Augusta Martins de Menezes dos Santos Borges

Feliciano Henriques Veiga

**DOI 10.22533/at.ed.2842101194**

#### **CAPÍTULO 5..... 32**

IMPLEMENTACIÓN DE UN PROGRAMA PARA LIDERAZGO EN ESTUDIANTES SECUNDARIOS EN LA PROVINCIA DE ÑUBLE, CHILE

Verónica López-López

Valeria Constanza Inostroza Guíñez

Mario Alfodín Briones Luengo

**DOI 10.22533/at.ed.2842101195**

#### **CAPÍTULO 6..... 40**

FACTORES QUE INCIDEN EN EL PROCESO DE RETENCIÓN ESTUDIANTIL EN UN TECNOLÓGICO DEL NOROESTE DE MÉXICO

Jorge Refugio Reyna de La Rosa

Jesús Mario Flores Verduzco

Sara Gabriela Andrade Reyna

Ramiro Gutiérrez Aguilar

Jorge Armando Llamas Esparza

Oscar Napoleón Del Valle Ruiz

Carlos Sánchez Martínez

Agustín Figueroa Ortega

Adán Jordi Reyna Andrade

DOI 10.22533/at.ed.2842101196

**CAPÍTULO 7..... 50**

HISTORIA DE LAS MUJERES EN LA DIDÁCTICA DE LA HISTORIA

Andrea Minte Münzenmayer

DOI 10.22533/at.ed.2842101197

**CAPÍTULO 8..... 61**

PERFIL DOCENTE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS COM CARACTERÍSTICAS DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL, NA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA, INACAP, SEDE EM VALDIVIA - CHILE

Patricia Ferrada Toledo

Silvia García Leiva

Clarena Rodriguez Jaramillo

DOI 10.22533/at.ed.2842101198

**CAPÍTULO 9..... 73**

LA FORMACIÓN DOCENTE EN COLOMBIA: ANÁLISIS DESDE LAS POLÍTICAS NACIONALES DE CALIDAD EDUCATIVA

Heriberto Álvarez Bustos

DOI 10.22533/at.ed.2842101199

**CAPÍTULO 10..... 89**

A FORMAÇÃO/ATUAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO BRASIL E NA ARGENTINA: TITULAÇÕES E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Valéria Metroski de Alvarenga

DOI 10.22533/at.ed.28421011910

**CAPÍTULO 11..... 99**

DIFICULTADES COTIDIANAS, COMPETENCIAS EMOCIONALES Y PERSONALIDAD EN ALUMNADO DE BACHILLERATO

Núria Pérez-Escoda

Núria García-Aguilar

Èlia López-Cassà

DOI 10.22533/at.ed.28421011911

**CAPÍTULO 12..... 107**

GLOBALIZAÇÃO NOS PROCESSOS E PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESPANHA. ¿O QUE PODEMOS APRENDER E O QUE DEVEMOS MELHORAR? PARA UMA RECONSIDERAÇÃO DO MODELO DE FORMAÇÃO

Leoncio Vega Gil

DOI 10.22533/at.ed.28421011912

**CAPÍTULO 13..... 125**

PROJETO LETRAR: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PARA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM PAÇO DO

## LUMIAR/MA

Lucileide Martins Borges Ferreira  
Leila Fernanda Mendes Everton Rego  
Paula Rennê Muniz Soares de Souza  
Solange Cristina Campos de Jesus

**DOI 10.22533/at.ed.28421011913**

## **CAPÍTULO 14..... 132**

**AS CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO PROJETO DE CONSTELAÇÃO FAMILIAR SISTÊMICA DA EEFM JOÃO MATTOS A OUTRAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ**

Elizabeth Távora Francelino  
Elane da Rocha Nogueira Barros  
José Iranildo Silva Sousa  
Luiza Mônica Araújo  
Maria Flávia Coelho Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.28421011914**

## **CAPÍTULO 15..... 147**

**UM PROJETO SOBRE LIXO ELETRÔNICO, DESCRITO A PARTIR DA BNCC E ABORDAGEM CTS**

Leonardo José Nogueira Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.28421011915**

## **CAPÍTULO 16..... 156**

**CONSTRUÇÃO DE CLASSIFICADORES PARA ANÁLISE DE TEXTOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

Lucas Rijo da Silva  
Daniel Perdigão

**DOI 10.22533/at.ed.28421011916**

## **CAPÍTULO 17..... 166**

**CRECIENDO DE CORAZÓN. UN PROGRAMA PARA EDUCAR LA INTELIGENCIA CON EL CORAZÓN**

Esperanza Meseguer Navarro

**DOI 10.22533/at.ed.28421011917**

## **CAPÍTULO 18..... 181**

**O GERENCIAMENTO DE PROJETOS/GUIA PMBOK® COMO MECANISMO DE MONITORAMENTO DA SATISFAÇÃO DOS SERVIDORES DA SRE DIAMANTINA**

João Paulo dos Santos  
Rafaela Caiaffa de Faria  
Altamir Fernandes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.28421011918**

## **CAPÍTULO 19..... 195**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO AO HIV E A AIDS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

## DE PROJETO INTEGRADOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO VELHO

Alynne Santana Leônidas Torres  
Alexandre Gil de Oliveira  
Ana Beatriz Garcez de Mendonça  
Isabella Beatriz Pêgo Doenha  
Maria Ludmila Kawane de Sousa Soares  
Rebeca Aline Almeida Gomes  
Sabrina Arquimim Gomes  
Sara de Paula Albino

**DOI 10.22533/at.ed.28421011919**

## **CAPÍTULO 20.....201**

### ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE E A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA ÓTICA DE PROFISSIONAIS DE UMA COORDENADORIA REGIONAL DE SAÚDE

Aimê Cunha  
Bruna Letícia Endl Bilibio  
Carmen Cristiane Schultz  
Mauren Knorst Godoy  
Ricardo Chaves Lemes  
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz  
Janice de Fatima Pavan Zanella

**DOI 10.22533/at.ed.28421011920**

## **CAPÍTULO 21.....213**

### PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL LEONHARD EULER, TRANSFORMANDO VIDAS

Adenilson Pontes Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.28421011921**

## **CAPÍTULO 22.....219**

### FATORES PARA RETENÇÃO DE GRADUANDOS DE MEDICINA: UM ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DE MEDICINA DA FACULDADE PITÁGORAS DE EUNÁPOLIS, BAHIA

Camila Melo de Freitas  
Paulo Yun Cha

**DOI 10.22533/at.ed.28421011922**

## **CAPÍTULO 23.....236**

### CIÊNCIAS DA RELIGIÃO UFSM/UAB: A GÊNESE E DESAFIOS DE UM CURSO CONSTRUÍDO APÓS A VIVÊNCIA DE UMA TRAGÉDIA

Martha Helena Segatto Pereira  
Iara da Silva Ferrão  
Alice Dutra Tagliapietra  
Venicio Quatrin Cherobini

**DOI 10.22533/at.ed.28421011923**

## **CAPÍTULO 24.....245**

### SEMINÁRIO ACADÊMICO ON-LINE PARA A COMUNIDADE: PRÁTICA EXITOSA

Rute Pires Costa  
Olga Lorena Maluf Guará Beserra

Aíla Maria Castro Dias  
Paula Cristina Oliveira Sousa  
Nelbe Maria Ferreira Amorim  
Leuda Alves Brasileiro  
Abidiel Pereira Dias  
Raquel Pires Costa  
Edinalva Moraes Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.28421011924**

**CAPÍTULO 25.....254**

**HISTÓRIA DA CIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Luciene de Almeida Barros Pinheiro  
Ana Cláudia Ribeiro de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.28421011925**

**CAPÍTULO 26.....264**

**O PROJETO INTEGRADOR COMO METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM: O CASO DO CURSO DE ENGENHARIA DA UNIVESP**

Cássio Ricardo Fares Riedo

**DOI 10.22533/at.ed.28421011926**

**CAPÍTULO 27.....274**

**O PRONERA - PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA E O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO: A EXPERIÊNCIA DO TECNÓLOGO EM AGROECOLOGIA DO IFPR CAMPO LARGO**

João Cláudio Bittencourt Madureira

**DOI 10.22533/at.ed.28421011927**

**CAPÍTULO 28.....283**

**O PAPEL DA AGRICULTURA FAMILIAR NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MIMOSO DO SUL-ES**

Ariana Cristina Moura Nazario  
Kátia Gonçalves Castor

**DOI 10.22533/at.ed.28421011928**

**SOBRE O ORGANIZADOR.....296**

**ÍNDICE REMISSIVO.....297**



# CAPÍTULO 11

## DIFICULTADES COTIDIANAS, COMPETENCIAS EMOCIONALES Y PERSONALIDAD EN ALUMNADO DE BACHILLERATO

*Data de aceite: 04/01/2021*

*Data de submissão: 29/11/2020*

### **Núria Pérez-Escoda**

Universidad de Barcelona  
Barcelona, España  
ORCID: 0000-0001-6314-2792

### **Núria García-Aguilar**

Universidad de Barcelona  
Barcelona, España  
ORCID 0000-0002-7716-3081

### **Èlia López-Cassà**

Universidad de Barcelona  
Barcelona, España  
ORCID: 0000-0003-3870-8533

**RESUMEN:** El objetivo de este trabajo es presentar los principales resultados de una investigación destinada a estudiar la relación entre la competencia emocional y la personalidad con las dificultades cotidianas en una muestra de estudiantes de bachillerato. La muestra está formada por 428 estudiantes de Bachillerato de 3 institutos diferentes. La media de edad oscila entre los 15 y los 19 años ( $M = 16,53$ ;  $D.T. = .85$ ). El 50,7% de la muestra son chicas y en su mayoría cursan primer curso (67,8%). Se aplicó el 16 PF-APQ Cuestionario de Personalidad para Adolescentes para estudiar la personalidad y las dificultades y del Cuestionario de Desarrollo Emocional de Educación Secundaria (CDE-SEC) para valorar el nivel de competencia emocional de los participantes. Se observan relaciones

significativas e intensas de signo inverso entre la competencia emocional total y las dificultades cotidianas ( $r = -.60$ ,  $p < .001$ ). Paralelamente, se observan relaciones significativas por un lado entre el rasgo ansiedad y las dificultades ( $r = .62$ ,  $p < .001$ ) y, por otro, con la competencia emocional ( $r = -.58$ ,  $p < .001$ ). Estos datos nos permiten afirmar que sería de gran interés mejorar las competencias emocionales para disminuir la ansiedad y las dificultades cotidianas en la adolescencia.

**PALABRAS CLAVE:** Dificultades, competencias emocionales, personalidad, adolescentes.

### **DAILY DIFFICULTIES, EMOTIONAL COMPETENCES AND PERSONALITY IN HIGH SCHOOL STUDENTS**

**ABSTRACT:** The aim of this work is to expose the main results of an investigation which objective is to study the connection between emotional competence and personality with quotidian difficulties in a sample of high school students. The sample consists of 428 high school students from 3 different institutes. Mean age ranges from 15 to 19 ( $M = 16.53$ ,  $D.T. = .85$ ). Girls represent 50.7% of the sample and most of them are in the first year (67.8%). We applied the 16 PF-APQ Personality Questionnaire for Adolescents to study personality and difficulties and the Emotional Development Questionnaire for Secondary Education (CDE-SEC) to value emotional competence's level of participants. We can observe significant and strong connection of inverse sign between total emotional competence and quotidian difficulties ( $r = -.60$ ,  $p < .001$ ). At the same time, on the one hand, we can observe

significant and inverse relation between anxiety trait and quotidian difficulties ( $r = .62, p < .001$ ) and, on the other hand, with the emotional competences ( $r = -.58, p < .001$ ). These data allow us to affirm that it would be very interesting to improve emotional competences to reduce anxiety and quotidian difficulties in adolescence.

**KEYWORDS:** Difficulties, Emotional competences, personality, adolescents.

## INTRODUCCIÓN

Los adolescentes viven cada vez más inmersos en un mundo que sufre una profunda crisis de valores y se caracteriza por los cambios a ritmo frenético, un consumismo desenfrenado, la omnipresencia de las nuevas tecnologías y un acceso relativamente fácil a sustancias adictivas. En este contexto, es preciso recordar que comúnmente la adolescencia se define como una etapa de vulnerabilidad psicológica y de preparación para la vida adulta en la que suceden un conjunto de experiencias de desarrollo de suma importancia (OMS, 2019). En ella se afianza la personalidad al tiempo que se experimentan y afrontan muchos cambios físicos y emocionales (Latorre y Montañés, 2004; Boro y Dhanalakshmi, 2014, Muñoz et al., 2015).

Algunas de las emociones como la frustración, la preocupación, la ansiedad y la ira, marcan la mayoría de problemas a los que tiene que hacer frente cotidianamente cualquier adolescente. La buena o mala gestión de estas emociones será determinante para afrontar adecuadamente esta etapa, ya que tienen una asociación directa con la salud mental (Aldao, Nolen-Hoeksema y Schweizer, 2010), conductas problemáticas como el abuso de sustancias (Kun y Demetrovics, 2010), autoagresión (Buckholdt, Parra, y Jobe-Shields, 2009) y el comportamiento sexual arriesgado (Tull, Weiss, Adams, y Gratz, 2012), entre otros. No olvidemos que ser emocionalmente competente consiste en disponer de una variedad de recursos para comprender y gestionar las emociones para afrontar la vida de manera positiva y saludable.

Paralelamente, Molina, Inda y Fernández (2009) señalan la importancia del factor personalidad y en especial de algunos de los rasgos que pueden influir en las dificultades de los adolescentes.

Desde un punto de vista teórico se dispone de bastantes elementos que nos permiten hipotetizar sobre la relación entre competencia emocional, personalidad y dificultades cotidianas. De ahí la pertinencia de la investigación que presentamos con una muestra de estudiantes de bachillerato.

Se entiende por dificultades cotidianas los diversos problemas que los adolescentes son susceptibles a tener a lo largo de esta etapa de la vida. Algunos de estos problemas si se reiteran y afrontan indebidamente pueden provocar desviaciones en la conducta.

De acuerdo con Schuerger (2003) podemos agrupar en cuatro grupos las dificultades cotidianas: a) Malestar personal que se concreta en desánimo, preocupación, baja autoestima y disconformidad general; b) Ponerse en problemas que se asocian a

reacciones agresivas, dificultades con la autoridad o la ley y problemas con sustancias adictivas; c) Dificultades en contextos específicos, en especial conflictos o inadaptación en el entorno familiar y escolar; y d) Carencias de afrontamiento que habitualmente incluyen falta de competencia social y desajustes en los estilos, actitudes, valores y formas de afrontar los problemas, ya sean personales, relacionales, familiares o escolares.

## MÉTODO

### Participantes

La muestra está formada por 428 estudiantes de Bachillerato de 3 institutos diferentes. La media de edad oscila entre los 15 y los 19 años ( $M = 16,53$ ;  $D.T. = .85$ ). De estos, 217 son chicas (50,7%) y 211 son chicos (49,3%). En su mayoría están cursando el primer curso de bachillerato (67,8%) y casi un tercio (32,2%) segundo curso. Anteriormente no han recibido formación en educación emocional.

### Instrumentos

Los instrumentos utilizados han sido:

-El Cuestionario de Personalidad para Adolescentes (16 PF-APQ) de Schuerger (2005). Se trata un autoinforme que contiene 200 ítems en forma de afirmaciones que se organizan en cuatro partes o dimensiones evaluativas de las cuales, en esta investigación, se utilizan aquellas que nos informan sobre la personalidad y las dificultades cotidianas de los adolescentes. Cuenta con adecuadas propiedades psicométricas y una alta correlación con otras medidas de personalidad en las diferentes escalas de la versión española de la prueba (Schuerger, 2003).

La dimensión personalidad, permite delimitar cinco dimensiones globales: extraversión, ansiedad, dureza, independencia y autocontrol. La sección de dificultades cotidianas estudia algunos de los problemas o síntomas de los jóvenes: malestar personal, ponerse en problemas, dificultades en contextos específicos y carencias de afrontamiento.

-El Cuestionario de desarrollo emocional en la versión para adolescentes (QDE-SEC) de Pérez-Escoda, Álvarez y Bisquerra (2008). Se utiliza para medir la competencia emocional total y sus cinco dimensiones: conciencia emocional, regulación emocional, autonomía emocional, competencia social y competencias de vida y bienestar. Es una escala de autoinforme que consta de 35 ítems con formato de respuesta tipo Likert, con 11 opciones de respuesta. En el presente estudio el CDE-SEC obtiene una fiabilidad de  $\alpha = .85$ . En este estudio se ha utilizado una versión informatizada y se ha aplicado con la colaboración de los tutores.

## RESULTADOS

En la Tabla 1 se presentan los descriptores y los resultados de la correlación bivariada entre la competencia emocional percibida por los estudiantes, sus dimensiones de personalidad y las principales dificultades cotidianas.

### Evaluación del nivel de competencia emocional y relación con las dificultades cotidianas

Los resultados informan de una puntuación media de la muestra de 6,12 en competencia emocional global en una escala de 0 a 10. Si se observan los niveles promedio alcanzados en cada una de las dimensiones, se puede afirmar que las dimensiones más desarrolladas son la conciencia emocional (7,16/10) y las competencias para la vida y el bienestar (6,57/10). Aquellas dimensiones más susceptibles de ser desarrolladas son la regulación emocional (5,40/10) y la autonomía emocional (5,77/10), seguidas de la competencia social (5,94/10).

	Total dificultades	Malestar personal	Ponerse en problemas	Dif. en contextos específicos	Afront. deficiente	Media	DS
<b>Total compet. Emocional</b>	-,60**	-,58**	-,28**	-,45**	-,51**	6,12	0,96
<b>Conciencia</b>	-,39**	-,37**	-,20**	-,28**	-,36**	7,16	1,16
<b>Regulación</b>	-,51**	-,50**	-,27**	-,35**	-,40**	5,40	1,30
<b>Autonomía</b>	-,44**	-,53**	-,07	-,32**	-,37**	5,77	1,36
<b>Comp. Social</b>	-,27**	-,29**	-,07	-,19**	-,26**	5,94	1,33
<b>Compt. Vida y Bienestar.</b>	-,59**	-,45**	-,42**	-,52**	-,50**	6,57	1,27
<b>Extraversión</b>	,00	0,02	,04	,01	-,05	43,02	28,78
<b>Ansiedad</b>	,62**	,66**	,24**	,42**	,48**	48,87	30,60
<b>Dureza</b>	,01	-,17**	,24**	,04	,02	50,62	30,31
<b>Independencia</b>	,04	-,07	,27**	,09	-,21**	57,17	30,96
<b>Autocontrol</b>	-,12*	-,08	-,10*	-,14**	-,04	50,22	31,94

Nota: \*\*  $p < 0,01$  ; \*  $p < 0,05$ ; N=428

Tabla 1. Correlación entre la competencia emocional y la personalidad con las dificultades cotidianas.

Se observa una correlación importante e inversa entre las dificultades cotidianas y la competencia emocional total ( $r(428) = -,60$ ;  $p < .01$ ). Además, la correlación es también moderada e inversa entre cada uno de los diferentes grupos de dificultades y la competencia emocional. Asimismo se observa también una relación significativa entre cada una de las

dimensiones de la competencia emocional y el total de dificultades cotidianas. Así, de acuerdo con los resultados, un mayor grado de competencia emocional se relaciona con menos dificultades cotidianas. Más específicamente, se observa que la dimensión competencias para la vida y bienestar ( $r(428) = -.59$ ;  $p < .01$ ) y la regulación emocional ( $r(428) = -.51$ ;  $p < .01$ ) son las que se relacionan más intensamente con el total de dificultades, seguidas por la autonomía emocional ( $r(428) = -.44$ ;  $p < .01$ ) y la conciencia emocional ( $r(428) = -.39$ ;  $p < .01$ ). En último lugar, encontramos la competencia social, la cual tiene una correlación menor, aunque significativa y nada despreciable ( $r(428) = -.27$ ;  $p < .01$ ).

### **Personalidad y las dificultades cotidianas**

Como se puede observar en la Tabla 1, la puntuación centílica de los estudiantes de la muestra se halla muy próxima a la media sin destacar en ninguna de las dimensiones, aunque se aprecia que la desviación típica en todas ellas es elevada por lo que se entiende que existen algunos casos concretos que si se escapan de la media tanto por exceso como por defecto.

En cuanto a la relación entre las dificultades cotidianas y la personalidad, tal como se desprende de los resultados de la Tabla 1, la dimensión de ansiedad presenta un patrón de correlación significativa y importante con el total de dificultades ( $r(428) = .62$ ;  $p < .01$ ) y con todas las tipologías de dificultad, destacando la relación con el malestar personal ( $r(428) = .66$ ;  $p < .01$ ). La dimensión extraversión carece de relaciones significativas con las dificultades, mientras que la dureza se relaciona inversa y débilmente con el malestar personal ( $r(428) = -.17$ ;  $p < .01$ ) y de forma directa con la propensión a meterse en problemas ( $r(428) = .24$ ;  $p < .01$ ). Por su parte la dimensión independencia se relaciona también con la tendencia a meterse en problemas ( $r(428) = .27$ ;  $p < .01$ ) y de forma inversa, aunque débilmente, con un afrontamiento deficiente ( $r(428) = -.21$ ;  $p < .01$ ).

## **DISCUSIÓN Y CONCLUSIONES**

Los resultados de este estudio nos permiten afirmar que cuanto mayor es el nivel de competencia emocional, menos dificultades cotidianas presentan los adolescentes. Destaca especialmente la relación inversa entre el nivel de competencia emocional y el malestar personal. Los datos obtenidos muestran que aquellos adolescentes con mayor competencia emocional poseen más habilidades de afrontamiento frente a los problemas. Esto se manifiesta en una disminución de los conflictos especialmente en los contextos familiar y escolar.

En su trabajo Morales y Trianes (2010) estudiaron la relación entre las estrategias de afrontamiento y la adaptación en niños y adolescentes llegando a la conclusión de que disponer de estrategias de afrontamiento era un factor protector frente a la aparición de comportamientos desadaptativos.

De nuestro estudio se deduce que los adolescentes hábiles en su gestión emocional

presentan mayor resistencia al desánimo, responden mejor a las demandas externas e internas y gestionan mejor las preocupaciones propias de su día a día. Paralelamente perciben con mayor benevolencia su imagen y los cambios corporales propios de la etapa, mientras que los adolescentes con menor competencia emocional se muestran con una autoestima más vulnerable y una mayor actitud autocrítica.

Por su parte, al profundizar en la relación entre la personalidad y las dificultades cotidianas se observa que ciertos rasgos o dimensiones de la personalidad parecen incidir de forma importante en el origen y mantenimiento del malestar personal. Destaca especialmente la influencia de la dimensión ansiedad y en menor medida la de la dimensión dureza. En nuestro estudio se observa como un pobre afrontamiento aparece vinculado al rasgo ansiedad y también a la falta de independencia, mientras que las dificultades en contextos específicos están más influenciadas por la falta de autocontrol junto a puntuaciones elevadas en ansiedad. Sin embargo, se observa que el rasgo extraversión no parece tener ninguna incidencia en las dificultades cotidianas de los adolescentes.

En síntesis, destaca la influencia dimensión ansiedad ya que muestra mayor incidencia en todos los tipos de dificultades. Latorre y Montañés (2004) hallaron en su investigación que la ansiedad se relacionaba claramente con la falta de competencias emocionales y a su vez con dificultades de ajuste psicosocial. Estos resultados concuerdan con otros trabajos como los de Molina, Inda y Fernández (2009) y Rodrigo y Hernández (2003) que concluyen que la combinación entre la baja estabilidad emocional, niveles elevados de ansiedad, tensión, aprensión y abstracción en la adolescencia constituyen un claro indicador de problemas y dificultades en el futuro.

En consecuencia, consideramos que sería de gran interés seguir profundizando en el estudio de las relaciones entre estas variables. Por un lado, sería importante realizar un análisis más pormenorizado de las respuestas a cada uno de los problemas específicos (desanimo, pobre autoimagen, problemas en casa y en la escuela, etc.) para obtener información más detallada que permita diseñar intervenciones destinadas a la prevención de cada uno de ellos. Asimismo, es necesario realizar nuevas investigaciones con muestras más grandes y también con adolescentes de diferentes edades y niveles educativos que permitan disponer de conclusiones que permitan una mayor generalización. Como propuesta de continuidad se realizará un estudio de regresión para estudiar con mayor precisión el poder predictivo de cada una de las variables en las dificultades cotidianas.

Todo ello nos permitirá sin duda obtener pistas que ayuden a desarrollar programas de intervención de educación emocional enfocados a la prevención y disminución de los problemas en la adolescencia. Se trata de trabajar en pro del desarrollo integral de los adolescentes. En definitiva, educar en educación emocional es educar para la vida y, si educamos para la vida, es porque queremos llegar a una sociedad en la que sus miembros se aproximen cada vez más al bienestar personal y social.

Otro aspecto a considerar, como extensión de la necesidad de desarrollar las

competencias emocionales de los adolescentes, es la necesidad de ofrecer formación en educación emocional para todos los profesionales de la educación, especialmente para aquellos que trabajan con alumnos en esta etapa vital. En este sentido también se han manifestado ya algunos autores (Day, 2011; Vaello, 2009; Torrijos y Izard, 2014; Bisquerra, Pérez-González y García, 2015; Pérez-Escoda y Filella, 2019). La disposición del profesorado tanto a llevar a cabo las intervenciones de educación emocional como el hecho de ser referentes y modelos para sus alumnos requiere de un esfuerzo y, a menudo, de una sólida formación en gestión emocional que no recibieron en su formación inicial como docentes.

## REFERENCIAS

Aldao, A., Nolen-Hoeksema, S. y Schweizer, S. (2010). Emotionregulation strategies across psychopathology: A meta-analytic review. *Clinical Psychological Review*, 30, 217-237. doi: 10.1016/j.cpr.2009.11.004

Bisquerra, R., Pérez-González, J. C., y García Navarro, E. (2015). *Inteligencia emocional en la educación*. Madrid: Síntesis.

Buckholdt, K. E., Parra, G. R., y JobeShields, L. (2009). Emotion regulation as a mediator of the relation between emotion socialization and deliberate self-harm. *American Journal of Orthopsychiatry*, 79, 482-490. doi: 10.1037/a0016735

Boro, J. y Dhanalakshmi, D. (2014). Life stress, optimism, and life satisfaction among school students. *Indian Journal of Positive Psychology*, 5(1), 41-45.

Day, C. (2011). *Pasión por enseñar. La identidad personal y profesional del docente y sus valores* (3ª ed.). Madrid: Narcea.

Kun, B., y Demetrovics, Z. (2010) Emotional Intelligence and Addictions: A Systematic Review, *Substance Use & Misuse*, 45, 1131- 1160. doi: 10.3109/10826080903567855.

Latorre, J. M. y Montaños, J. (2004). Ansiedad, inteligencia emocional y salud en la adolescencia. *Ansiedad y estrés*, 10 (1), 111-125.

Molina, S., Inda, M., y Fernández, C. M. (2009). La personalidad como predictora de dificultades cotidianas en la adolescencia. *Reop*, 20, 109-122.

Morales, F. M. y Trianes, Mª. V. (2010). Estrategias de afrontamiento e inadaptación en niños y adolescentes. *European Journal of Education and Psychology*, 3 (2), 275-286. doi: 10.1989/ejep.v3i2.65

Muñoz, S., Vega, Z., Berra, E., Nava, C., y Gómez, G. (2015). Asociación entre estrés, afrontamiento, emociones e IMC en adolescentes. *Revista Intercontinental de Psicología y Educación*, 17(1), 11-29.

OMS (28 de septiembre de 2020). Desarrollo de la adolescencia. Obtenido de Organización Mundial de la Salud: [https://www.who.int/maternal\\_child\\_adolescent/topics/adolescence/dev/es/](https://www.who.int/maternal_child_adolescent/topics/adolescence/dev/es/)

Pérez-Escoda, N., Álvarez, M. y Bisquerra, R. (2008). QDE-SEC Cuestionario de desarrollo emocional Educación Secundaria. Barcelona: GROU. Universitat de Barcelona.

Pérez Escoda, N., y Filella Guiu, G. (2019). Educación emocional para el desarrollo de competencias emocionales en niños y adolescentes. *Praxis & Saber*, 10(24), 23-44. doi:10.19053/22160159.v10.n25.2019.8941

Rodrigo M, y Hernández R. (2003). Ansiedad. Depresión y conducta suicida en la adolescencia. *Medicine - Programa de Formación Médica Continuada Acreditado*, 8, (116), 6199-6208.

Schuerger, J. M. (2003). Manual 16PF-APQ Cuestionario de Personalidad para Adolescentes 16PF. Madrid: TEA Ediciones, S.A..

Schuerger, J. M. (2005). 16 PF-APQ Cuestionario de Personalidad para Adolescentes. Madrid: TEA Ediciones, S.A

Torrijos, P. y Izard, J. F. (2014). Desarrollo de competencias emocionales en el profesorado de educación secundaria a través de una intervención por programas. *Teoría de la educación: Educación y cultura en la sociedad de la información*, 15 (1), 890-105.

Tull, M.T., Weiss, N.H, Adams, C.E. & Gratz, K.L. (2012). The contribution of emotion regulation difficulties to risky sexual behavior within a sample of patients in residential substance abuse treatment. *Addictive Behaviors*, 37, 10, 1084-1192. doi:10.1016/j.addbeh.2012.05.001

Vaello, J. (2009). El profesor emocionalmente competente. Un puente sobre las aulas trubulentas. Barcelona. Graó.